

A OFERTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO INOVAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO TRABALHADOR DA SAÚDE MENTAL

Larissa Rocha Pereira¹.

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1850043748320799>

RESUMO: O debate sobre a Promoção da Saúde do trabalhador assume destaque apenas na promulgação da Constituição de 1980. Atualmente, a problemática ganha destaque pelo alto índice nas taxas de adoecimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. O presente trabalho propõe, sistematizar a experiência da atuação em Saúde do trabalhador de uma Enfermeira residente em Saúde Mental Coletiva por meio das Práticas Integrativas e Complementares. A sistematização dessa intervenção foi construída a partir da análise de Oscar Jara-Holliday e fez um percurso de debate desde os estudos iniciais sobre saúde o trabalhador, até o papel das Práticas Integrativas enquanto metodologia leve de cuidado. Foi percebido que a experiência trouxe impactos significativos para a os trabalhadores de saúde mental dos serviços substitutivos presentes no município e a temática ganhou visibilidade, repercutindo em ações feitas na rede intersetorial e nas formas de se fazer Enfermagem no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde do Trabalhador. Terapias complementares. Enfermagem.

THE OFFER OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES AS AN INNOVATION IN NURSING CARE FOR MENTAL HEALTH WORKERS

ABSTRACT: The debate on the Promotion of Workers' Health became prominent only after the promulgation of the 1980 Constitution. Currently, the problem gains prominence due to the high rate of illness among workers in the Unified Health System. The present work proposes to systematize the experience of action in Occupational Health from a Nurse resident in Collective Mental Health through Integrative and Complementary Practices. The systematization of this intervention was built based on Oscar Jara-Holliday's analysis and followed a debate path from the initial studies on worker health, to the role of Integrative Practices as a light care methodology. It was noticed that the experience had significant impacts on the mental health workers of the substitute services present in the municipality

and the theme gained visibility, affecting actions carried out in the intersectoral network and in the ways of doing Nursing in the SUS.

KEYWORDS: Worker Health Care. Complementary Therapies. Nursing.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a promoção à saúde dos trabalhadores teve início a partir de meados dos anos 80, levando em consideração que entre as décadas de 30 e 80 a assistência à saúde da classe de trabalhadores era de competência das empresas e da Previdência Social, sendo sua regulamentação e direção exercidas exclusivamente pelo Ministério do Trabalho. Esse cenário altera-se com a redemocratização do país, resultando na publicação da nova Constituição Federal em 1988, que delega ao Estado a responsabilidade sanitária sobre as ações e serviços de saúde do trabalhador com a criação do Sistema Único de Saúde, SUS (Sato; Lacaz; Bernardo, 2006).

Apesar de sua expressa significação, as intervenções sobre a saúde do trabalhador no SUS, ainda são insuficientes para as demandas crescentes presentes – sejam elas físicas, sejam elas mentais - no cotidiano dos serviços, principalmente aqueles que ofertam ações de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (Carvalho *et al.*, 2019).

Para dar conta de tais demandas, a atual política de saúde do SUS vem estruturando-se a partir da oferta das chamadas “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, PICS” que mostraram grande eficácia na promoção da saúde laboral, conforme documento publicado pelo Ministério da Saúde, em 2020, que procurou reunir as principais evidências acerca dos benefícios das PICS para a saúde do trabalhador (Pereira *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Ancorado nessas análises, o presente tem como objetivo sistematizar a experiência de atuação de uma enfermeira residente do Programa de Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará, por meio das PICS aplicadas a saúde dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de um município pertencente à zona metropolitana de Fortaleza.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a construção e a análise crítica da experiência será a sistematização proposta por Holliday (2006) que constitui cinco passos de ação: *Ponto de Partida; Perguntas Iniciais; Recuperação do Processo vivido; Reflexão de Fundo e os Pontos de chegada.*

Desse modo, no Ponto de Partida são trazidos documentos, recursos e registros dos quais foram lançados mão para que a experiência pudesse, de fato, acontecer, assim como atores e apoiadores essenciais ao processo (Holliday, 2006).

Nas Perguntas iniciais se faz um resgate dos motivos que justificaram a experiência juntamente ao contexto teórico pensado para fundamentá-los que configura o “eixo de sistematização”. Posteriormente, a Recuperação do processo vivido traz a narrativa histórica da experiência, bem como a classificação dos fenômenos emergentes dela e análise crítica e afetiva das situações (Holliday, 2006).

Por fim, a Reflexão de fundo incorpora as análises e sínteses extraídas da experiência para que se tenham condições de adentrar aos Pontos de chegada que alicerçam as considerações finais, a comunicação da experiência e os possíveis desdobramentos.

O relato foi sistematizado em cinco tópicos interconectados: o primeiro apresenta uma explanação acerca do debate sobre as discussões próprias do tema de saúde do trabalhador (ST); o segundo um diálogo sobre a inserção das PICS no SUS; o terceiro um panorama geral sobre a situação de saúde dos trabalhadores da rede de atenção à saúde mental, o quarto um resgate histórico das PICS na rede de saúde local. Por fim, apresentamos a experiência de cuidado, traçando as inflexões pertinentes de modo a servir como exemplo estratégico para futuras atuações sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 O debate sobre a saúde do trabalhador do SUS – ponto de partida inicial

Nas últimas três décadas, o debate da saúde do trabalhador ganhou proporções tanto nas universidades quanto no campo das construções da política de saúde no mundo. Estudos da Organização Internacional do Trabalho apontam que o adoecimento pelo trabalho ainda é a principal causa de afastamento do ambiente laboral (Costa *et al.*, 2013).

Um dos obstáculos da promoção a saúde dos trabalhadores é alcançar que o conjunto de trabalhadores e gestores do SUS, insira na sua prática cotidiana a percepção que o trabalho é considerado um dos determinantes do processo saúde doença e de que é primordial o envolvimento de todo sistema de saúde para assegurar o cuidado integral aos trabalhadores (Dias; Bertolini; Pimenta, 2011).

A produção do cuidado direcionado aos trabalhadores alcança visibilidade nos últimos anos em virtude das mudanças econômicas em curso no país, responsáveis pela precarização do trabalho, com cargas físicas e psicossociais notáveis, fragilidade no vínculo entre profissionais, além da instável proteção social, circunstâncias que corroboram para fragilidade social dos trabalhadores (Carvalho *et al.*, 2019).

Ademais, é precedente dessa perspectiva que as ações necessárias para uma práxis de compreensão-ação acerca da ST devem ser amplas e envolver intervenções

nos âmbitos da atenção e da gestão, englobando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e assistência à saúde do trabalhador, já que ele é o objeto central da política (Costa *et al.*, 2013).

1.2 As Práticas Integrativas e Complementares no SUS: auriculoterapia e ventosaterapia – reflexão de fundo

Ainda que seja pulverizado o conceito ampliado de saúde, inclusive dentro da política expressa nas legislações sanitárias do SUS, as ações e serviços sanitários são construídos a partir do entendimento biomédico. Essa lógica considera a doença o foco de intervenção maior e os tratamentos com densas tecnologias a terapêutica de escolha inicial para a maioria dos casos (Telesi, 2016).

No Brasil, as PICS foram discutidas enquanto terapêutica na 8ª Conferência de Saúde e teve como arcabouço legal a criação, já em ALMA-ATA, o Programa de Medicina Tradicional Chinesa, MTC. As PICS foram regulamentadas no SUS por meio da portaria nº 971 de 2006 que institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, PNPIC. Esta política abrange sistemas de saúde complexos e recursos terapêuticos que buscam promover as ferramentas de recuperação da saúde e prevenção de agravos através de tecnologias seguras e eficazes (Brasil, 2018).

Em março de 2017, compreendendo a relevância de técnicas preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS, a PNPIC objetivando ampliar e disponibilizar tais técnicas, utilizando como referência o Guia de Estratégias da Medicina Tradicional, MT, de 2014 até 2023 para incorporar 14 novas PICS, pela Portaria 849/2017, revogada pela Portaria 702/2018, que abrange mais 10, totalizando 29 práticas (Posso, 2021).

Dentre as inúmeras técnicas da MTC, encontra-se a acupuntura que tem como uma de suas áreas a auriculoterapia que se direciona a terapêutica das doenças físicas e mentais, onde a técnica é realizada por meio do estímulo de pontos localizados no pavilhão auricular. Cada orelha dispõe de pontos reflexos que correspondem a órgãos ou funções do corpo. Ao realizar a sensibilização desses pontos, o cérebro obtém um impulso que ocasiona uma série de fenômenos físico pertinentes, promovendo alívio e até cura dos sintomas (Santos *et al.*, 2021).

Por sua vez, a Ventosaterapia é milenarmente conhecida no escopo do pensamento da MTC e consiste em ocasionar um vácuo para realizar sucção da pele, promovendo e estimulando a circulação sanguínea, assim como libera as toxinas do sangue, favorecendo a resistência a doenças, como uma melhor oxigenação da pele, deste modo a combinação das duas terapêuticas pode ampliar e complementar as ações em Saúde no SUS (Araújo; Sousa, 2022).

1.3 A situação da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Caucaia sob o olhar de uma residente de enfermagem – Reflexão de fundo

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP – CE, desde 2018, está inserida na rede municipal de Atenção Psicossocial (RAPS) através da atuação de profissionais residentes principalmente nos CAPS.

O município de Caucaia localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Fortaleza. Conforme o site da Prefeitura de Caucaia, o local é o 2º maior município do país em população. Sua estrutura sanitária, está dividida em seis distritos: Centro; Praia; Sertão; Metrôpole; Jurema e Potira. Os Centros de Atenção Psicossocial ofertam os serviços de saúde mental e têm responsabilidade sanitária por todos os distritos. Conforme a Portaria 3.088/ 2011, os CAPS diferenciam-se conforme o público a ser assistido e a quantidade de habitantes de um município. Em Caucaia, existe um CAPS Geral; um CAPS Álcool e Outras Drogas e um CAPS Infanto-Juvenil para uma população de cerca de 355.679 habitantes (IBGE, 2022).

Durante a territorialização no ano de 2022, ano de ingresso da turma de Residência no município, a equipe de profissionais residentes em Saúde Mental: um Profissional de Educação Física; uma Assistente Social; uma Psicóloga e uma Enfermeira visitaram os equipamentos da RAPS do município entre eles: o CAPS Geral e o CAPS AD. O CAPS Infanto-Juvenil passava por sérios problemas estruturais, fato que impossibilitou a visita ao equipamento pelos residentes.

A realidade encontrada, no contexto pós-pandêmico, foi o discurso uníssono dos trabalhadores da saúde mental das seguintes fragilidades: a estrutura inadequada dos equipamentos para atenção qualificada aos usuários, a vinculação empregatícia frágil e a desvalorização salarial foram apontadas como as principais variáveis relacionadas ao adoecimento físico e mental dos trabalhadores desses equipamentos de saúde.

Prática de trabalhos corporais, a meditação e a auriculoterapia para os trabalhadores dos CAPS realizada anteriormente, no ano 2020, por outra turma de profissionais residentes da saúde mental foi apresentada como uma potencialidade nas ações realizadas pelos profissionais residentes.

Diante desse contexto, o plano de atuação dos profissionais residentes e as intervenções da enfermeira residente foram construídos para o cuidado aos trabalhadores dos CAPS a partir da PICS. A formação em Auriculoterapia e Ventosaterapia foi um investimento realizado com recursos próprios pela enfermeira residente para ampliação do escopo da atuação da enfermagem e tal terapêutica é respaldada pela resolução Cofen 581/2018 – que torna legal a atuação dos enfermeiros nessa modalidade interventiva, desde que o profissional passe pelas devidas capacitações.

As ações de cuidado foram, então, desenhadas a oferecer no primeiro ano de residência, 2022, ações sem uma agenda definida, no CAPS Geral e, no segundo ano,

no CAPSAD e no CAPS Infanto-juvenil de maneira mais sistemáticas, semanalmente. A experiência aconteceu durante os meses de abril de 2022 até dezembro de 2023, e a agenda de atendimentos foi pactuada com a gestão local de cada equipamento. Foi nesse contexto que, durante o primeiro ano de Residência, foram realizados, no equipamento, as propostas iniciais das PICS, com a oferta de ventosaterapia, auriculoterapia e massagem relaxante. A Enfermagem esteve vinculada à Psicologia e à Educação Física na oferta de tais cuidados.

1.4 As PICS no município referido – Recuperando o vivido

Durante o primeiro semestre de 2020, em meio ao período pandêmico, os residentes em Saúde da Família e Comunidade da ESP-CE, turma VII, criaram o projeto “Tenda do Cuidado”, grupo terapêutico de relaxamento e manutenção da qualidade de vida destinado a oferta de cuidados aos profissionais de saúde que atuavam em uma Unidade Básica de Saúde, UBS, localizada no distrito da Jurema.

Mediante a redução dos atendimentos eletivos na UBS, durante o contexto de pandemia foi aberto um espaço reflexivo sobre a necessidade de uma reavaliação global acerca dos tipos de atendimentos presentes nos equipamentos de Atenção Primária do município (Souza, *et al.*, 2023).

Esse momento foi construído, no segundo semestre de 2020, por uma nutricionista especialista em Acupuntura, do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), uma profissional psicóloga residente e a uma residente de medicina da ênfase do programa de residência em Saúde da Família e Comunidade da ESP-CE.

Tais profissionais objetivaram levar as PICS, para a complementação do cuidado às pessoas com doenças crônicas e àquelas com questões de saúde mental. Inicialmente, foram realizadas oficinas para a apresentação da Auriculoterapia para as equipes de saúde que atuavam nesta UBS, localizada no distrito da Jurema, tanto as equipes de referência, quanto as de suporte – como o NASF, momento em que foi levantada a discussão sobre o cuidado integral à saúde, sobre a PNPIC do SUS; sobre os fluxos dos futuros atendimentos e sobre quais seriam os perfis a serem atendidos pela unidade (Souza *et al.*, 2023).

Depois disso, houve a necessidade da criação de uma equipe técnica responsável para a execução do projeto e para a capacitação dos profissionais que se interessaram pela prática. É importante destacar que as PICS ofertadas foram: Auriculoterapia; Reiki; Massoterapia e Ventosaterapia e que o escopo dos profissionais capacitados foi multiprofissional. O território contemplado pela intervenção localiza-se no distrito da Jurema e os recursos utilizados foram restritamente custeados pelos profissionais do projeto, sem o apoio orçamentário da gestão sanitária local (Souza *et al.*, 2023).

A partir de 2022, a Auriculoterapia é iniciada nos CAPS com mais frequência por meio da equipe de residentes de Saúde Mental Coletiva da Escola de Saúde Pública.

Torna-se presente, também, eventualmente, nas ações campanhistas, como outubro rosa, e outras propostas da gestão municipal para a Saúde do trabalhador e da trabalhadora nos Equipamentos da rede intersetorial.

2 A experiência de cuidado de uma enfermeira residente mediado pelas PICS – Relato do vivenciado

Programas de Residência Multiprofissional em Saúde são as metodologias formativas de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde que mais têm sido procuradas nos últimos anos e, nesse escopo, a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva constrói tal formação por meio da junção entre conhecimentos pedagógicos competentes à Reforma Psiquiátrica e ao núcleo profissional de cada ator, bem como as demandas e devolutivas construídas a partir do contato com os territórios (Onocko-Campos; Emerick; Ricci, 2019).

A Enfermagem, dentro dos Programas de Residência, busca aperfeiçoar criticamente suas intervenções nos espaços institucionais, de tal forma que tencione aquilo que já está enrijecido nos serviços de saúde: a atuação da Enfermagem apenas no campo da medicalização e no cuidado do corpo humano biológico do indivíduo.

A escolha das PICS, atuou como uma ferramenta mediadora da construção dos relacionamentos iniciais entre a enfermeira residente e os trabalhadores dos serviços de saúde mental, principalmente os CAPS.

Durante os atendimentos de auriculoterapia e ventosaterapia tal encontro possibilitou a apreensão das formas de atuação das enfermeiras dos serviços e de como as condições de trabalho traziam adoecimento psicofisiológico, não apenas para essa categoria, mas também para os sujeitos das demais profissões.

A coordenação CAPS Geral disponibilizou um espaço na agenda do serviço para a realização de ações de saúde do trabalhador, quinzenalmente nas sextas pela manhã. Conforme a coordenadora, o intuito de seu planejamento gestor era “cuidar das pessoas da Equipe do CAPS”.

Esse projeto de intervenção e cuidado com a equipe foi pensado a partir dos sinais de adoecimento da própria equipe, como a necessidade de consultas recorrentes com o profissional da psiquiatria do serviço; o uso de psicotrópicos, os atestados médicos, os afastamentos e as crises de ansiedade presentes no cotidiano do trabalho. As PICS, então, tornaram-se estratégias terapêuticas para cuidar dessas demandas.

De acordo com Santos et al., (2017), os ambientes de trabalho são compostos pelas Organizações de Trabalho; pelas Condições de Trabalho e pelas relações socioprofissionais. Assim, a forma como o trabalho é gerido, com quais insumos e materiais os profissionais contam para executá-lo com excelência, bem como a maneira como a comunicação e o relacionamento interpessoal são construídos na equipe tornam-se fatores importantes

que atravessam o cuidado com os usuários e também afetam diretamente a saúde dos trabalhadores.

Foram realizados cerca de 6 atendimentos semanais. A dinâmica do atendimento era realizada por demanda espontânea, com o retorno quinzenal. Inicialmente, era realizada a entrevista de anamnese, uma explicação da prática a ser feita, o procedimento adotado, sempre finalizando com uma massagem utilizando o óleo essencial de lavanda.

Durante os atendimentos, o discurso dos profissionais era o do cansaço pelo quantitativo dos atendimentos e pelas cobranças da gestão municipal sobre as ações de prevenção ao adoecimento psíquico da população. Os trabalhadores relatavam algumas sintomatologias, como crises ansiosas, insônia, dores musculares, no estômago e uma parcela significativa afirmava o uso de psicotrópicos.

No segundo ano de Residência, a equipe de residentes mudou de cenário de prática, passando a atuar, no primeiro semestre de 2023 no CAPSAD, no segundo semestre, no CAPS Infanto-Juvenil deparando-se com as mesmas demandas vivenciadas pelo CAPS Geral. No CAPSAD, os atendimentos aconteciam, por demanda-livre, às quartas-feiras, no período da tarde e no CAPS Infantil às quintas-feiras pela manhã. É válido destacar, que nesse mesmo período os atendimentos continuavam no CAPS Geral com 6 consultas de periodicidade mensal e foram inseridas as intervenções com Ventosaterapia.

A dinâmica permanecia a do diálogo mediado pela entrevista de anamnese e percebe-se que essa introdução fazia bastante sentido para que o profissional tivesse um momento de escuta, isso fazia diferença no relaxamento no momento terapêutico e garantia o seu retorno no mês seguinte.

Para o processo pedagógico e formativo, essa experiência possibilitou uma ressignificação do exercício profissional da Enfermagem, que passou, no município referido, a trabalhar mais transversalmente, ainda que apenas com profissionais residentes.

A partir dos preceitos da Reforma Psiquiátrica, o dito “cuidado em liberdade” propõe que as ações e serviços de saúde sejam territorializados e, por território, entende-se não apenas a geografia, mas a territorialidade que atravessa as relações no interior dos serviços de saúde (Silva; Alvim; Figueiredo, 2008).

Vale destacar que atualmente existe um ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em um equipamento da Atenção Primária do município, as ações propostas foram custeadas pelos profissionais residentes e pela própria equipe ainda que exista previsão orçamentária e política específica para esse tipo de ação, conforme o Ministério da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de sistematização dessa experiência possibilitou uma análise política e, sobretudo, pedagógica e humanizadora sobre o desenvolvimento das competências profissionais da Enfermagem a partir de uma Residência Multiprofissional. Tomar contato com a situação de saúde mental dos profissionais da saúde ajuda a organizar uma autoavaliação e a promoção da necessidade do autocuidado. Proporcionou também uma reflexão sobre a necessidade de transversalizar as metodologias de intervenção, buscando nos saberes e práticas profissionais a resposta para uma ampliação da técnica e do fazer relacionado à Enfermagem.

Tal transversalidade aponta para uma formação mais fluida e complementar, que insere o acolhimento e a escuta sensível no âmbito das relações entre os profissionais, o que gera um ambiente harmônico e empático que, invariavelmente, revela impactos positivos no trato com os usuários assistidos- fenômeno tão necessário para a efetivação da Reforma Psiquiátrica.

Ainda assim, vivenciar essa iniciativa e sistematizá-la propõe criar um espaço de análise sobre o tema, mas também tornar-se exemplo de atuação para os profissionais enfermeiros da Saúde Mental que, pela complexidade inerente à clínica, precisa de mobilidade em seu fazer que é amplo, político e humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P.; SOUSA, de I. O uso da ventosaterapia e sua atuação na estética. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8. n.02.fev. 2022. Disponível em:file:///C:/Users/ USER/ Downloads/FLUXOO+USO+DA+VENTOSATERAPIA+E+SUA+ATUA%C3%87%C3%83O+NA+EST%C3%89TICA%20(4).pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, R. V. S. et al. **Rev. Saúde Pública de Mato Grosso do Sul [online]**. v. 2, n. (1-2), p. 70-76, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1223354/artigo-07-praticas-integrativas-e-complementares-aplicadas.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

COSTA, D., et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública.**Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]**. v. 38, n. 127, p. 11-21, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100003>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

DIAS, M. D. A.; BERTOLINI, G. C. S.; PIMENTA, A. L. Saúde do Trabalhador na Atenção Primária: análise a partir de uma experiência municipal. **Revista Trabalho Educação e**

Saúde, v. 9, n. 1, p. 137-48, 2011.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S198177462011000100010>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar->. Acesso em 03 dez. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em 12 fev. 2024.

ONOCKO-CAMPOS, R., EMERICH, B. F., e RICCI, E. C. Residência Multiprofissional em Saúde Mental: suporte teórico para o percurso formativo. **Interface (Botucatu)**, v. 23, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qVg5fddXnTgvtTCHdpZvZxj/abstract/?lang=pt> Acesso em 26 dez. 2023.

PEREIRA, E. C., et al. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the Covid-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 56, p. 1-7, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

POSSO, M. B. S. Integrative and Complementary Health Practices in pain treatment. **BrJP**, São Paulo, v.4, n.2, p. 97-8, abr/jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/wvmc9z8V4SbDxLhb6Tp6wTs/>. Acesso em 12 fev. 2024.

SANTOS, A. S. DOS., et al. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 421–438, maio. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00054>. Acesso em 3 de dez. 2023.

SANTOS, T. G. G. et al. A efetividade do tratamento para dor utilizando auriculoterapia: um artigo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-9, 2021 Disponível em: file:///C:/Users/USER/

Downloads/20517-Article-250104-1-10-20210925.pdf. Acesso em 12 fev. 2024.

SATO, L., LACAZ, F.A. de C., & BERNARDO, M. H. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. **Estudos De Psicologia**, Natal, v. 11, n. 3, p. 281–288, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300005>. Acesso em: 23 dez. 2023.

SILVA, D. C. DA.; ALVIM, N. A. T.; FIGUEIREDO, P. A. DE. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. **Escola Anna Nery**, v.12, n. 2, p. 291–298, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200014>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SOUZA, K. M., et al. Oferta de práticas integrativas e complementares na atenção primária.

Cadernos ESP, v. 17, n. 1, p. 2-5, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/939>. Acesso em: 18jan. 2024.

TELESI, E. J. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados [online]**. v. 30, n. 86, pp. 99-112, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>>. Acesso em 8 dez. 2023.